# REFLEXÕES SOBRE A ESTADIA NO INTERNATO SOB A PERSPECTIVA JUVENIL: LIBERDADE OU PRISÃO?

**Carol Santos Lemos**[1]
**Hildon Oliveira Santiago Carade**[2]
[1]Instituto Federal Baiano/ *Campus* Santa Inês/ carollemos111@gmail.com
[2]Instituto Federal Baiano/ *Campus* Santa Inês/ hildon.carade@ifbaiano.edu.br

A presente comunicação expõe algumas reflexões sobre a relação entre juventude e educação, a partir do relato da experiência de estudantes e suas histórias de vida em regime de internato, de uma instituição pública de ensino. O internato escolar é uma modalidade de escolarização que disponibiliza ao ingressante residência e refeições. Devido ao fato de o estudante permanecer institucionalizado, residindo, pois, no próprio local onde é escolarizado, a literatura sobre o assunto tende a caracterizar esta modalidade de ensino nos termos de uma "instituição total", categoria criada por Erving Goffman, onde todos os comportamentos são controlados e vigiados por um "poder disciplinar". No entanto, a partir da análise e investigação centrada na identidade dos jovens e na sua motivação para aprender, a situação pode se apresentar de uma maneira diferente. Nesse sentido, nosso enfoque nos levará às nuances das relações dos alunos com seus grupos de pares, bem como entre eles e os funcionários, tematizando, pois, as brincadeiras, as brigas, as próprias organizações, hierarquias, trotes e arranjos intergrupais, como também as histórias de vida e as motivações que os levaram ao internato. Por fim, atinaremos para a importância do internato na vida dos estudantes, destacando o fato de muitas experiências ultrapassarem aquilo que está preconizado nos regulamentos da instituição, bem como vão além das próprias expectativas juvenis.

**Palavras-Chave:** Internato escolar; Juventude; Relações; Educação.

*Este trabalho é fruto do Projeto "Longe da casa dos pais: sobre a experiência dos jovens em regime de internato escolar", financiado pelo CNPq e aprovado pela Chamada Interna PROPES Nº 07/2020, regida pelo Edital 69/2020.